

Congresso luta para mudar sua imagem

MARCELO DE MORAES

BRASÍLIA — O Congresso que encerra seus trabalhos dia 31 vai entrar para a história por dois feitos: o processo de impeachment do ex-presidente Fernando Collor e a CPI do Orçamento, que cassou mandatos de parlamentares por corrupção. Ainda assim, a imagem dos políticos junto à opinião pública continua péssima: falta de quorum e de liderança, projetos voltados para interesses pessoais e o fracasso da revisão constitucional são os temas mais lembrados quando se fala no Parlamento brasileiro. Além disso, deputados e senadores são acusados de ser gazeteiros e fisiológicos.

A maioria dos parlamentares admite que a última legislatura foi um período muito difícil, principalmente em função de um governo ter sido desmontado sob acusação de corrupção.

— Foi um período difícil, marcado mais por fatos negativos do que positivos. A imagem do Congresso sofreu muito nestes anos — avalia o senador Elcio Alvares (PFL-ES).

Apesar disso, para alguns parlamentares, como o senador Esperidião Amin (PPR-SC), CPIs como a do Orçamento e a do PC foram uma prova de força do Congresso:

— Nós cortamos a própria carne com a CPI do Orçamento, punindo parlamentares. Isso foi uma demonstração de força. Acho que o Congresso fez gols, mas não os que deveria. Para mim, a maior deficiência desta legislatura foi a não realização da revisão constitucional, que significaria um avanço para o país — diz Amin.

A avaliação geral é de que o futuro Congresso, aproveitando a força política do Governo Fernando Henrique, poderá, no entanto, ser marcado por um período de revitalização, capaz de apagar a imagem negativa. E no que acredita o senador Pedro Simon (PMDB-RS):

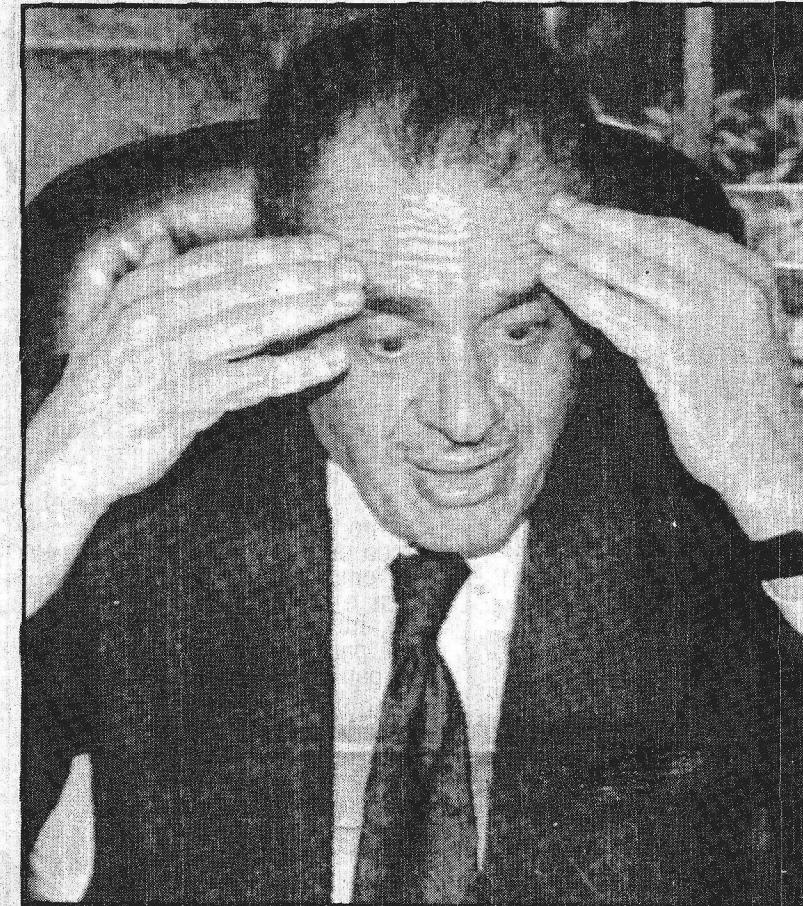
— O Brasil entra numa nova fase com o presidente Fernando Henrique. Nós vamos ter um novo Brasil. Entramos na fase da ética e da moralidade. Como vamos pensar em transformações na Constituição sem pensar na presença do Congresso? O Congresso tem que estar preparado

10-11-93



Elcio Alvares: "Foi um período difícil, marcado mais por fatos negativos do que positivos"

03-11-94



Pedro Simon: "O Congresso tem que voltar a estar presente, se possível na vanguarda"

para responder e se adaptar. Nas outras épocas o Congresso estava na frente. Quem berrava, quem gritava, era o Congresso. Nesta nova fase, ele tem que voltar a estar presente, se possível na vanguarda.

Para se adaptar a estes novos tempos, um movimento se formou no Senado tentando melhorar a imagem do Congresso. Intitulado "Senado Novo", surgiu em resposta às denúncias de fisiologismo e corporativismo na Casa, com a proposta de manter quorum constante, permitindo as votações importantes e moralizando o comportamento dos parlamentares.

Uma das novidades do próximo Congresso será o fortalecimento dos partidos de esquerda, que aumentaram suas bancadas na Câmara e no Senado. Além disso, a última eleição já pôs em prática, informalmente, o voto distrital, com a eleição de muitos prefeitos, ex-governadores e representantes de categorias específicas.